

abstrata para dar lugar ao cuidado, deixando de se esconder atrás dos equipamentos, rotinas, procedimentos para escutar a voz, voltar para o rosto e olhar nos olhos da pessoa que clama por uma resposta a seu apelo de cuidado.

Lamentavelmente, o mundo não está povoado somente de pessoas que erram e se enganam, apesar de sua boa vontade. Tragicamente há pessoas que não primam pela ética e podem ser culpabilizadas por sua recusa a dar uma resposta com responsabilidade diante do outro. Por isso há tragédias na história humana². Poderíamos fazer um paralelo destas considerações de Boff para nosso trabalho em saúde? Infelizmente, sim. Os descasos não são raros.

É urgente, então, assumir o cuidado como proposta ética, como esta atitude de solicitude e responsabilidade mutua que funda as ações, porque o que se vê nas estruturas humanas é uma preocupação cada vez menor com o ser humano e maior com a economia. Até mesmo os serviços e sistemas de saúde estão cada vez mais preocupados com ganhos, pesquisas, tecnociência, inovações, contenção de custos, normas, padronização de procedimentos, e menos preocupados com as pessoas. Não que as primeiras não sejam preocupações necessárias, o são, mas desde que sua motivação e finalidade sejam a pessoa ou a comunidade à qual se presta assistência e seu objetivo alcançar a melhor atenção em saúde para esta pessoa ou comunidade.

Boff³ nos lembra que a rede de conexões da qual depende a vida de todos e de cada um, só poderá ser bem urdida se tentarmos a seguinte ordem: "o bem particular se ordena ao bem comum, a economia se submete à política, a política se rege pela ética e ética se inspira em uma espiritualidade, vale dizer, em uma ótica nova acerca do universo, do lugar que o ser humano ocupa nele e do mistério da existência". Segue ressaltando que, há séculos, temos inflacionado o campo da economia e da política e enfraquecido as esferas da ética e da espiritualidade, o que contribuiu para crise civilizacional e para a perda de sentido e do horizonte utópico da história humana. Desafia-nos o autor, ao empenho teórico e prático de resgatar a ética e a espiritualidade como base sobre a qual será possível construir um novo ensaio civilizatório planetário com

sustentabilidade e com um futuro.

A ética vai além da consciência profissional, tem a ver com o compromisso de cuidado. Enquanto a consciência profissional leva a trabalhar duro para cumprir com as tarefas, os deveres e respeitar os princípios, o compromisso de cuidado cobra uma responsabilização radical pela promoção da autonomia e cidadania das pessoas, pela viabilização do desenvolvimento pleno de suas capacidades, enfim, pela promoção de uma vida saudável para todos.

“É A EXPRESSÃO DA ARTE E DA CIÊNCIA DO CUIDADO: A CONJUGAÇÃO DO CONHECIMENTO, DAS HABILIDADES MANUAIS, DA INTUIÇÃO, DA EXPERIÊNCIA E DA EXPRESSÃO DE SENSIBILIDADE”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado usualmente tem sido visto no mundo moderno apenas como uma cativante emoção ou uma frágil idéia. Conseqüentemente, à ética do cuidado tem sido conferido o status de uma contra-cultura. Não é difícil compreender o que tem motivado este

quadro. Por apoiar sua visão da condição humana na capacidade das pessoas importarem-se umas com as outras, com as coisas, com a comunidade, com a sociedade, com uma trajetória de vida ou consigo próprias, a ética do cuidado confronta e desafia os sistemas de pensamento estritamente racionalistas, abstratos e impessoais que são detentores de abrangente ascendência e hegemonia social, ética, política e religiosa.

Como afirma Tschudin⁸, a ética do cuidado demanda um completo repensar da ética, colocando sua história quase de cabeça para baixo. Isto porque esta proposta ética começa com algo tão intangível e instável como a relação humana e, ao longo da história da humanidade, a ética foi construída sobre a idéia de que a lógica racional e a razão bastavam para o equacionamento ético. É preciso coragem para aceitar que elementos imbuídos de sentimentos e emoções, como os relacionamentos humanos, também podem servir de base para a tomada de decisão ética. Esta coragem tem provado que o balanço entre razão e emoção não somente é certo, como necessário. E isto é especialmente verdade na assistência à saúde. Os pacientes (em especial os idosos) chegam aos profissionais e serviços de saúde vulneráveis por sua doença e sofrimento, e alcançá-los na condição em que estão por meio das relações humanas verdadeiramente construídas pode ser a maneira de mostrar-lhes respeito, apreço e atenção. ■

Referências

1. Waldow VR. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. São Paulo: Vozes, 2006.
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. São Paulo: Vozes, 1999.
3. Boff L. Virtudes para um outro mundo possível. Volume I hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.
4. Gilligan C. In a different voice: psychological theory and women's development. Massachusetts: Harvard University Press, 1993.
5. Correia FA. A alteridade como critério fundamental e englobante da bioética. [Tese de Doutorado] Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993.
6. Pacheco S. Cuidar a pessoa em fase terminal: perspectiva ética. Loures: Lusociência, 2002.
7. Bowden P. Caring: gender-sensitive ethics. London: Routledge; 1997.
8. Tschudin V. Preface In: Approaches to ethics: nursing beyond boundaries. London: Elsevier, 2003. p.8-10.